

foder e quer que eu faça um banquete, e se eu der isso e só isso, talvez deixe nós dois em paz.

Mas eu sei que o desejo é infrutífero, como uma prece não ouvida.

Eu vi meu pau entrando e saindo dela, cruelmente, violentamente, prendendo-a tão forte, que temo que ela possa se tornar uma com o chão da igreja.

"Padre", ela diz entre um suspiro ofegante, passando as mãos

pelas minhas costas. Eu puxo minha cabeça para trás, querendo que ela me acalme, precisando que ela me controle.

Isso foi um erro.

Um olhar para seus lindos olhos, um vitral para sua alma requintada

e eu percebo o quão apaixonado por ela eu estou.

"Larimar", eu respiro, tentando segurar meus quadris para trás, mas é como tentar trazer um cavalo desgovernado. "Eu tenho que te contar uma coisa enquanto ainda tenho uma chance."

Suas sobrancelhas se juntam enquanto ela me encara.

Eu seguro seu rosto com uma mão, tomado pelo desejo de expor minha alma.

"Eu vivi tanto, tanto tempo, sem você. Não sei como sobrevivi a qualquer minuto disso."

Seus lábios se movem, mas nenhum som sai, uma suavidade lavando suas feições, como se ela estivesse derretendo sob mim.

"É por isso que sinto muito que tenha que acabar assim", eu digo e enfio meu pau de volta dentro dela, movimentos bruscos que sacodem seus seios sob a camisola.

Minha pele parece estar pegando fogo, esticando e engrossando, meu pau alongando.

"O quê?", ela pergunta, mas o monstro não me deixa explicar.

Isso me faz abaixar e dar um peteleco e beliscar seu clitóris até que ela chore. O monstro a faz gozar com prazer e dor até que ela fique uma bagunça molhada e trêmula abaixo de mim.

Eu mostro minhas presas para ela, sibilando.

Ela ainda está gemendo, lutando contra seu clímax, tentando se manter afiada, sabendo que há algo terrivelmente errado, sabendo que há perigo.

Boa noite, Armand Alcaraz, a voz sussurra para mim, sinistra e abrangente.

"Armand Alcaraz!" Eu consigo gritar para Larimar. "Meu nome era Armand Alcaraz!"

Eu sinto meus ossos quebrando, esticando e mudando, alguma terrível transformação tomando conta, como se espadas quentes estivessem atravessando minhas costas.